

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A propósito de uma campanha

Monumento aos Heróis da Grande Guerra.

Conhecidos os entraves então levantados, ponderadas as razões que levaram a Direcção Executiva Pró-Monumento a depor o seu mandato nas mãos do senhor Presidente da C. Administrativa da Câmara e esgotados os sérios argumentos que o público apreciou devidamente, o sr. Manuel de Guimarães, um dos maiores responsáveis de toda a intriga tecida nesta sacratíssima campanha, ou não fôra ele o pontífice máximo da Causa em debate, tal como pombinha sem fel esvoaça uma vez mais e apresenta-se em seu ar de pura inocência para poder indagar do público vimaranense da vontade que o anima, levado talvez pela ilusão de que todo o mundo e ninguém não lembram já a sua acção pecaminosa, inteiramente falheira de critério e totalmente destituída de bom senso.

Entra de pêsinhos de lã, tupe-tupe, espreita o enigma que se lhe depara como grande mistério, e vá de cantar lóas que traduzam fúlgido enlévo para os espíritos gentis, farto e refarto de sentir remordimentos de consciência ou compenetrado de uma boa fé que, na questão do Monumento nunca demonstrou — ele — que só dividiu e foi o comandante do pelotão executor que deu o tiro de misericórdia na boa e patriótica iniciativa dos vimaranenses.

Engana-se, porém, ao verificar que os vimaranenses não dormem ou deixam engodarse pela sua fobia de escrevinhador, impertinente e insensato.

Tôda a Guimarães sabe que foi o *percursor* e sua ala de casmurros, sem ofensa para Delfim de Guimarães que soube temperar o seu carácter na sua condição de ser vimaranense, quem renegou todo um passado de propaganda para combater desabrida, e às vezes insolentemente, aqueles que não lhe pediram licença para pensar pelo seu já gasto cérebro ou que se recusaram a escutar a sua estreiteza de raciocínio;

Tôda a Cidade e Concelho tem bem presente a série de incongruências que escorreram dos bicos da sua pena, onde nem sequer faltou por vezes o insulto — embora haja outras *pombinhas de cambalhota* que venham alegar o contrário;

Também são conhecidos os aconchavos feitos em um almoço realizado na Penha, onde a fluência da sermão teve reptos de oratória verdadeiramente *aleascos* e se deliberou honrar a *una voce* os compromissos tomados pelo compadrio infrene;

Com verdadeira precisão, contemplaram os habitantes citadinos o pouco de vontade com que o sr. Manuel de Guimarães se mostrou na saída do Hotel do Tournal e o modo precipitado com que se encaufou no automóvel, receoso de sofrer qualquer vexame, escondendo o rosto quando alguém o fitava mais demoradamente, como rara espécie que é;

Do mesmo modo transpirou o conteúdo das cartas dirigidas a várias personalidades, algumas delas bem pouco à

altura de um... rabisgador de letras e tretas, em que se faziam verdadeiras delações políticas ou se insinuava da pouca probidade intelectual das pessoas que se encontravam à frente da Direcção Pró-Monumento, tudo feito num ambiente de ódio, impróprio de quem ao título de "percursor" desejaria ver acrescentados os de *propugnador* e *impulsionador*, simplesmente tudo escrito para vingar uma teimosia que em nada lucrôu...

Mas, basta por hoje, que tudo do senhor de Donim revela dosagem a menos e falta de assento na bola.

O dislate foi o seu maior conselheiro, a intriga a sua melhor arma de defesa e a insensatez a sua melhor virtude. E declaramos perentória e firmemente: às **palavras encomiásticas que lhe dirigimos enquanto teve abrigo nesta tribuna, oporemos a nossa absoluta negativa, sabido que o fizemos sem saber de que força era o tal senhor de Donim.**

— Escusado será, pois, perder tempo em cuquiadas pre-anunciadoras, pois que de há muito vimos terra.

Francisco Pinto Rodrigues

Advogado

R. Gravador Molarinho — Guimarães
— TELEFONE 172 —

Farpas

A Romaria de São Torcato

E estamos chegados à Grande Romaria de São Torcato. Esta Romaria é, sem dúvida, uma das maiores do nosso Minho.

De longe vem já a sua fama. E ainda nos recordamos daquêles grandes carroções do Cosme, puxados por muitos cavalos, num guisalhar constante, dando uma nota alegre, estrada fora, e casando-se com o alegre dos cavauinhos, violas e pandeiretas tocadas porromeiros vindos de longes e variadas terras. Todo o dia e toda a noite as caleches não tinham sombra de descanso. Iam e vinham apinhados de gente. Levantavam na estrada núvens de poeira, mas davam uma nota característica que as caminhetas, agora, vieram banir irremediavelmente.

O povo, depois, acotovela-se a ver as barracas dos bichos, atraído pelo som das sinetas e dos realejos que iam estafando sempre a mesma ária, já *velha e relha*. Encavalitava-se nos cavalos de madeira que giravam à roda num redemoinho infernal, que causa tonturas. Assistia, recolhido e respeitoso, à passagem da procissão e ouvia, extasiado, os côros dos anjos dispostos nos carros alegóricos como *pastores* em cascatas dos santos populares.

E mal a noite chegava, estendiam-se os corpos ao longo das alamêdas para admirar o fôgo que zigzagueava em torrentes de luz e de estrelas ou assobiava como vindo das profundas do Inferno e possuía das malas artes do Mafarrico. Era assim a Romaria dos nossos bons tempos de rapaz.

Agora, as caminhetas tiraram-lhe aquêles ar tão caracte-

Relicário de Amor

UMA CARTA

Maria:

Não sei se deva,
Na folha de um manjerico,
Falar-te do nosso amor;
Mas tu queres que te escreva...
E, ao sair do bailarico,
Eu não tinha outra maior!

Tôda verde, côr da Esp'rança
Nêste Amor, que bem resume
Da nossa alma a aspiração,
E' como tu—ó criança!—
E ainda conserva o perfume
Da noite de S. João...

Não chega p'ra te contar
O prazer da minha vida,
Quando me pedes p'ra beijar-te;
Mas posso nela mandar
Esta lágrima, sentida,
Que verti, por tanto amar-te!

Dá-lhes guarida no seio,
Que o Amor, quando é profundo,
Longe de zelos ou penas,
Aos mortais não causa enleio:
Tem o tamanho de um Mundo
E cabe em almas pequenas!

ALTININO GONÇALVES.

rístico e próprio das romarias minhotas. Chega-se ao São Torcato e, entre duas voltas de danças à moda nova e o esgançar de cantigas obscenas, tudo está já deabalada num bota-fôra de pressas, porque a *excursão* tem mais terras a percorrer, no mesmo ritmo acelerado de queimar gazolina... para se não vê nada.

No entanto, a Romaria de São Torcato continua a manter a sua velha fama da maior romaria do Minho. E, de facto, assim é.

S. João das Caldas,
Dia de S. Pedro, 1937.

X. X.

Nós e a Terra

Não sabemos quando ver louvada a nossa acção fiscalizadora ou satisfeita a mais instantânea necessidade cidadina.

Embora para alguns esta nossa atitude represente obstrucionismo, e para muitos a defesa acérrima das coisas do lugar, a verdade manda que se diga que da nossa parte não há outro intuito que não seja o de ver Guimarães colocada a par das outras terras de igual categoria, não permitindo que o desleixo e a incúria tomem foros de sistema administrativo implantado.

Vem isto a propósito da falta de luz que se nota, desde 8 de Junho, no Largo da Condessa do Juncal, ou melhor, no *Largo da Feira do Pão*. Desaparecida a luz do holofote que iluminava o delicado monumento ao *Gravador Molarinho*, os moradores daquele largo veem-se em palpós de aranha para conseguir atinar... com as fechaduras dos prédios que habitam.

Até quando, ó *folclorismo* recreatório?

A Pôça das Hortas

De propósito, e ainda porque até nós chegaram variadíssimos pedidos de enérgica intervenção, orientamos os nossos passos para as bandas das Hortas com o fim de apreciar melhor a chamada *Pôça* que ali escancara sua bocarra, ao fundo da Avenida dos Com-

batentes da Grande Guerra, a meio da linda artéria que nos conduz até à aprazível *Costa* e tem serventia para o *touriste* que desça da Penha. Fômos até lá e, francamente, não fôra o instinto de defesa, arrendidos ficaríamos de não ter sido previdentes, se um simples lenço de bolso não bastasse para suprir a recomendada máscara de anti-gaz ou a pituitária não fôsse facilmente vedável ao esquisito cheiro que empesta o local!

Água de escorros, dejectos acumulados e porcaria depositada...

No fundo do cano, para gáudio do rapazio calhado nestas cenas deprimentes, dois gatinhos afogados em adiantado estado de decomposição, sôbre que choviam pedradãs atiradas com mão certa, à mistura com o alarido ensurdecido dos protagonistas dêste espectáculo.

Mas, pergunta-se: — *¿deverá continuar os moradores a sofrer as caturrices de quem não toma providências sérias e sujeitar-se ao desespero de sobrecarregar o orçamento caseiro com o gasto do *Flut*, só para dar caça aos mosquitos de polainas que zumbem de modo a constituir uma ameaça?*

Corridas Pedestres

Quando aplaudimos, nas colunas dêste jornal, o intento de se vedar ao público os novos Paços do Concelho (em construção), fizemo-lo com sincera franqueza e movidos do sentimento que manda conservar o existente.

Achamos a medida acertada, muito acertada, e sempre conjecturamos que tal promessa seria cumprida.

Volvidos meses, nada, absolutamente nada há que venha confirmar hoje o que então representava uma aspiração.

O rapazio, azougado e irrequieto, dá-se ao entretenimento de realizar no friso superior do edifício, verdadeiras *corridas pedestres*, ainda que sôbre eles pese a ameaça de uma queda mortal, ao sentirem fugir-lhes um pé, espectáculo este que desagrada e põi

em sobressalto quem o contempla.

Mas, se fôsse simplesmente isto! O peor é que o edificio em construção tem servido para muitas coisas, e algumas bem atentatórias para a moral pública.

— Oxalá que tal estado de abandono mude em breve.

Feiras ou feiras afestadas?

Apesar-das judiciosas considerações feitas pelo nosso illustre colaborador *Pum* sôbre as *Festas Qualterianas* de saudosa memória, o silêncio pesa e adensa-se pelos diferentes sectores da actividade cidadina, até ao ponto de ignorar-se o que surgirá de novo, logo que entre o mês de Agosto, e de desconhecer-se totalmente se, na realidade, iremos gozar as tradicionais *Feiras* de gado cavalari e bovino, ou se nos será dado o luxo de contemplar umas "Feiras afestadas" com ranchos folclóricos e ervas cheirosas.

Como tudo está pendente das circunstâncias inerentes, aguardaremos as cogitações de certas cabeças de alumínio que costumam brilhar pela beleza exterior que as exorna (e de um modo bem singular!) para poder dizer-se em seguida que vamos ter isto ou aquilo, que em sorte nos coube simples *Feiras* ou "Feiras afestadas", e, finalmente, que na condição de ser vimaranense nem tudo é letargia e modorra.

— *Corações ao alto!*

Os Estudantes das Colónias

visitaram Guimarães, onde foram recebidos com carinho e entusiasmo

Como estava anunciado os estudantes do Cruzeiro das Colónias, visitaram na quarta-feira a cidade de Guimarães, onde chegaram pouco depois das 11 horas da manhã, vindos de Braga, e depois de passarem pela nossa Estação Arqueológica da Cidade e pelas Termas das Taipas, e fôram recebidos, no Propósto, pelas autoridades locais, Junta de Turismo, Professorado, academia vimaranense e Associações de Classe, com os seus estandartes, Legionários, escoteiros, banda de música das Oficinas de S. José, escolas, sindicatos e grupos recreativos locais e muito povo, etc., organizando-se logo, após os primeiros cumprimentos, um cortejo que seguiu pela rua de Paio Galvão, por entre acordes musicais e entusiásticos vivas, até à Praça de D. Afonso Henriques.

As janelas viam-se quasi tôdas adornadas com colgaduras e bandeiras e delas as Damas Vimaranesas lançaram sôbre os nossos visitantes muitas pétalas de flores.

Chegado o Cortejo à Praça de D. Afonso Henriques e junto da Estátua do Fundador, o sr. Presidente da Câmara e Reitor do Liceu, dr. José Francisco dos Santos, pronunciou um breve discurso após o que os nossos visitantes depuzeram na base do monumento, muitos ramos de flores que traziam consigo.

Os sinos da Bazilica de S. Pedro, executaram o Hino da Cidade, assim como a banda, e no ar ecoaram salvas de morteiros.

Os visitantes dirigiram-se depois, em diversas caminhetas, ao Castelo de Guimarães, que muito admiraram e percorreram, apressadamente, outros monumentos e Museus da Cidade após o que subiram à Penha onde se realizou o almoço, no Hotel da Estância.

Este passeio à soberba Montanha — lugar de poesia e encantamento — assim como a romagem aos nossos melhores monumentos, deixaram-nos, segundo a vários ouvimos dizer, de veras surpreendidos e maravilhados.

Moto-Indian Em perfeito estado.
Vende-se, CASA MOURÃO. (379)

Criticas Pequenas

Dizem que a sorte favorece os audaciosos. Já Vergílio o afirmou num latim levemente mudado para *Audaces fortuna juvat* e assim consagrado.

Nem sempre o aforismo é verdadeiro.

José Sarmento há bons quarenta anos honra o nosso jornalismo, e a sua timidez nunca o levou a formar uma antologia dos seus melhores trabalhos.

Só agora nos mimoseia com a sua *CIDADE DE MARMORE*. São umas setenta e tantas amostras do seu labor jornalístico. Muito de apreciar, sobretudo para quem veio já do *Século das Luzes*.

Antero de Figueiredo honra o livro com um prefácio que não desmerece do seu diademado de Pontífice da Prosa Hodierna. Dez lindas páginas.

O Autor é que se limita a pouco mais de uma página, nas suas prévias *Duas palavras*. Ainda a timidez se apoderou agora da sua formosa pena.

Naqueles setenta e tantos capítulos da sua Antologia, há-os que marcam um carácter e um prosador.

Todos sabemos que os melhores artigos de jornal de prosa desaparecem no completo esquecimento.

O jornalista que se fez Alguém tem a obrigação de coligir os seus mais apreciáveis trabalhos e mostrar numa exposição permanente os Homens com quem tratou e as Coisas com que se prendeu.

José Sarmento nunca foi audacioso em fazer-se publicista, mas aquelas amostras do seu escrever e a consideração que sempre o tem cercado demonstram à sociedade que mesmo sem audácia se pode singrar na vida. O Talento e o Trabalho suprem a Ousadia.

6.

Orfeão de Guimarães

Conquistou mais um triunfo, na última quinta-feira, o nosso magnífico Orfeão que, perante uma assistência numerosa e selecta, se exhibiu mais uma vez, a pedido de muitas pessoas, no Cine Gil Vicente, e levou à cena, pela segunda vez, "O Sol da Nossa Terra".

Houve uma parte orfeónica e um interessante acto de variedades, sendo todos os números muito aplaudidos pela assistência.

Pode bem dizer-se que este sarau, como o já realizado na semana anterior, marcou pelo desempenho correcto de todos os números do escolhido programa. Filinto Nina — alma máter do Orfeão — foi, uma vez mais, merecedor dos aplausos que lhe dispensou a assistência, entre a qual se viam muitas senhoras.

Merecem louvores — pois por mais que sejam são sempre poucos — a digna direcção e o illustre Maestro.

Pensão Restaurante Central

S. TORCATO || GUIMARÃIS

Fornece almoços e jantares regionais ao ar livre e em casa a excursionistas, turistas e forasteiros. Serviço à lista.

Aceitam-se comensais a preços convidativos. (379)

Gazetilha

A tal «música a gritar para as bandas do jardim»... é um enfiadinho chinfrim que muito custa a gramar.

É roufeno o gramofone, os discos são estafados, e por cima seringados nós somos, ao microfone.

Como inda ninguém em prosa eu vi brandir um arrocho, vou eu, mesmo em verso côxo, pregar-lhe aqui uma tosa.

São dois pedidos formais feitos com sizos e correctos: por semana, dois suetos, creio bem não ser de mais;

e os meninos convencer que já se torna irrisório esse anúncio bem notório de estar sempre a off'recer

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

Camara Dão.

Música variada...

Rasgando o sonho e ponto final

Embora já fôsse muito grande a descrença sobre a realização das «Festas Gualterianas», a verdade é que ainda havia o número dos optimistas — aqueles que crêem até à última! No caso presente não há razão para mais se pensar em «Festas Gualterianas» no ano corrente, não só por que a data em que elas se costumam realizar está tam próxima que não haveria tempo para se fazer qualquer coisa decente, como também pela circunetância de a minha pessoa saber, de origem absolutamente segura, que a não realização das Festas é um facto consumado. Diz-se, em compen-sação, que essas Festas realizar-se-ão no ano próximo com aquele invulgar brilhantismo que tiveram em outros tempos. Outro tanto se diz que, de futuro, serão tomadas as devidas providências no sentido de não se repetir o que se deu este ano e o que se tem dado em anos anteriores, contrariedades que apenas concorrem para o desprestígio do glorioso nome de Guimarães, terra que em matéria de sorte tem sido demasiadamente prejudicada nos últimos tempos. Vítima de uma infelicidade que não tem justificação possível, ninguém acreditaria nessa infelicidade se os factos a não comprovassem. Ainda há dias, quando um grupo de dedicados ba-iristas discutia o marasmo em que tem vivido o povo desta terra, ouvi a um dêles estas textuais palavras:

«Depois de implantada a República foi o dr. Mariano Felgueiras que na Presidência da Câmara mais se interessou pelo progresso de Guimarães, conseguindo para ella importantes melhoramentos. A seguir aquêlle vimaranense — acrescentou o mesmo cavalheiro, que é nacionalista e que, portanto, é insuspeito — só os srs. Capitão Duarte Fraga e dr. João Ro-cha dos Santos se revelaram como bons orientadores no desempenho das funções daquele cargo, que não é logradouro de qualquer pessoa, mas somente de quem tenha as qualidades necessárias para produzir e levar à vante uma obra útil e de agrado geral. O contrario será remar contra a maré, imitando o passo do caranguejo, quando não seja mal pior.

No entanto, não se vá depreender

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

de uma forma assim tam nua e com falta de decôr, um velho fado, ao namôro. Sabeis que mais? — A' tabúa.

daqui que em Guimarães não há, além dos nomes citados, outras pessoas que possam imprimir uma orientação valiosa aos destinos da terra. Essa conclusão nenhuma razão teria se ser, visto que ainda há entre a população vimaranense quem se possa aproveitar para zelar os interesses dos municípios e para pugnar por êles sem empates e sem peccias na consciencia. Há competências que não são de via reduzida e que, por conseguinte, muito há a esperar delas. Aproveitem-se essas e a aliança do progresso de Guimarães principiará a movimentar-se com a inabalável certeza de compensar o perdido. Assim o deseja, por certo, o digno Chefe do Distrito e o próprio Governador da Nação. Quanto a Festas, fiquemos nisto: não se realizam no corrente ano; realizar-se-ão no próximo e providenciar-se-á a fim de que a volta dêsse assunto não torne a haver nem tanta discussão nem tanta crítica nem tanto descontentamento. Por mim, dou essa questão por terminada e garanto que foi sempre com a maior imparcialidade que me referi ao caso das Festas, sem a intenção de prejudicar pessoas, mas unicamente lamentando a indiferença com que são tratados certos problemas que andam ligados ao engrandecimento de Guimarães. E ponto final.

Teatro «Jordão»

É de dia para dia que a construção do novo Teatro toma maiores proporções. Toda a gente se admira da rapidez com que aquêlle edificio está a ser construído, o que prova aquilo que já aqui se disse: «O sr. B. Jordão só nas curvas costuma afrouxar a velocidade». De facto assim se constata mais uma vez. Principiadas as obras há pouco tempo é considerável o adiantamento em que se encontram. Em vez de se passar o inverno num pneumónico barracão vamos ter ensejo de o passar num Teatro cheio de conforto e de elegancia. Vamos, sr. Jordão, continue a cem à hora que mais depressa chegará esse dia grande da solene inauguração da sua grandiosa Casa de espectáculos. O troar da explosão do champagne e o calor dos brindes hão-de transportá-lo nessa ocasião para a illusão de uma vida com vinte primaveras, deixando o resto para satisfazer a vontade ao rodar dos anos... E nessa ocasião se dirá: — Goze quem puder!

Nem tanto!

Na Avenida «Cândido Reis», onde esteve um pardieiro que foi muito discutido no «Noticias», existe um pequeno largo que revela abandonô. Tratando-se de uma das principais artérias da cidade, há conveniência em ter aquêlle pequeno local mais arranjadinho. Para vergonha basta o terreiro de S. Franciscos e mais... etc.

Uma atitude digna

Felicito o sr. Director da Escola I. e C. desta cidade por ter varrido a sua testada sobre o facto de lhe attribuirem qualquer responsabilidade na cedência de folicas para um torneio. Igualmente felicito sua ex.ª por classificar de barbaridade a exhibição de semelhantes espectáculos. Quando se vê que as Sociedades Protectoras dos Animais insistem no pedido de providências a fim de serem prohibidos esses torneios.?

As cólicas...

Os estudantes andam atrapalhados com as malditas cólicas e não admira que assim seja em virtude do apêrta que estão metidos. E a rapôsa matreira a espreitá-los por todos os cantos e esquinas! Aguenta-te, Zé!...

Pum.

go. Isto é, devia proceder assim com a antecedência suficiente para um desembargador poder ir tratar o meu delegado seu tomar de visu conhecimento das infracções e de todas as irregularidades cometidas, pelo dito magistrado, no desempenho das suas funções, para depois se sujeitar a devidas consequencias, castigo ou louvor, segundo sim ou não cumpriu bem o seu dever.

E na verdade, rigorosos eram êsses castigos, pois em 1662 — segundo lêmos algures — foi degolado, em Lisboa, um corregedor por nome João Ferreira Delgado por faltas que se encontraram no cofre do juiz dos ôrfãos, as quais êle não coibira como lhe competia.

Os corregedores, para desempenharem o seu espirituoso munus, tinham as suas ordens em escrivão de nomeação régia. Ambos exerciam o lugar por três annos, podendo tanto no como o outro, ser reconduzidos no exercicio das mesmas funções por igual tempo ou mais.

A antiga Província de entre Minho e Douro subdividia-se em três grandes comarcas: Pôrto, Viana e Guimarães. Afonso V substituiu os corregedores pelos Advantados que nomeavam os Ouvidores, para localidades em que os havia. Tinha um estado faustoso os ditos adelantados porque eram fidalgos.

Deois apenas temos conhecimento: Lopo Vasques e Lopo Afonso. Duraram pouco êstes senhores adelantados, porque os povos, queixando-se a D. João II, nas côrtes de Evora, em 1492, das arbitrariedades praticadas por êle o monarca restabeleceu os corregedores, determinando-lhes ao mesmo tempo que não andassem pelas comarcas

Dr. Joaquim A. de Barros

Jantar de homenagem

No Hotel da Penha, conforme fôra anunciado, realizou-se no penúltimo sábado do noite, o banquete de homenagem ao sr. dr. Joaquim Augusto de Barros que em Guimarães exerceu durante alguns annos, com muita competência e zêlo, o lugar de Inspector da Sanidade Pecuária, conquistando amizades e simpatias e que por vezes se dedicou a assuntos da Terra, esforçando-se por bem servir.

Ao banquete assistiram as seguintes pessoas — amigos e admiradores do homenageado:

Dr. José Francisco dos Santos, presidente da Câmara, dr. Joaquim de Barros, dr. António de Freitas, presidente da Câmara de Freite, P.º Domingos da Costa Araújo, António José Pereira de Lima, vereador, dr. José Maria de Castro Ferreira, idem, A. L. de Carvalho, idem; Francisco Pereira Mendes, José da Silva Gonçalves, P.º Carlos Simões de Almeida, P.º Gaspar Nunes, dr. Mário Dias, dr. Francisco Meireles, dr. Augusto Cunha, engenheiro dr. Joaquim Ferreira Leão, José Pinto Teixeira de Abreu, Julião Carneiro da Silva, dr. Magalhães Queiroz, novo veterinário Municipal, Domingos Martins Fernandes e Alberto Costa; e, indistintamente: António Emílio C. Ribeiro, José Maria Felix Pereira, Alberto da Costa Guimarães, Amadeu C. Penafort, Joaquim de Azevedo, José Fernandes Guimarães, João Ribeiro de Figueiredo, Manuel Soares Moreira Guimarães, João Antonio de Sampaio, Francisco da Costa Jorge, Manuel Machado, Amadeu da Costa Carvalho, Luiz Margaride, Augusto Pinto Lisboa, João Rodrigues Loureiro, Luiz Maria Filipe Teixeira, Armindo Coelho, Alcindo Dias Pereira, dr. Fernando Aires, Armando Paúl, Alberto Campos da Silva Costa, Aprigio da Cunha Guimarães, Francisco Correia, Manuel Pereira Mendes, Heitor Gomes Fernandes Guimarães, Casimiro Martins Fernandes, Manuel de Freitas Guimarães, António José Pereira Rodrigues e Agostinho Rocha.

Ao champagne brindaram os srs.: António Emílio da Costa Ribeiro, Manuel de Freitas, Dr. Francisco Meireles, P.º Carlos Simões de Almeida, Francisco Pereira Mendes, A. L. de Carvalho, Dr. Magalhães Queiroz, Dr. José Francisco dos Santos e António José Pereira de Lima, que leu uma mensagem que foi encerrada numa artística pasta com as assinaturas de todos os presentes e entregue ao homenageado, o qual encerrou os brindes dizendo a todos um muito obrigado do seu reconhecimento.

Abrihantou o banquete a Orquestra Vimaranense sob a hábil regência de Alfredo Caldeira, que executou um programa variado.

Dos Livros. Dos Jornais.

«Elucidário Teórico e Prático da Fiscalização do Sêlo» — O sr. José A. dos Santos Júnior, informador fiscal de 1.ª classe, publicou recentemente um «Elucidário Teórico e Prático da Fiscalização do Sêlo», da sua officina, que é de grande utilidade para os funcionários de finanças, de maceira particular, e a todo o público em geral, pois contém, ordenada com método seguro e de consulta acessível, a matéria relativa a imposto do sêlo (diverso), com os modelos dos autos de transgressão, tratando igualmente do imposto único dos espectáculos públicos, imposto de camionagem e imposto de trânsito de veiculos, tudo acompanhado da respectiva legislação devida e actualizada e de diversos acordões e actualizações doutrinárias. Esta obra, que denota exuberante

mente a competência profissional do seu autor, é, na verdade, de recomendar, sobretudo a quantos necessitem, por dever do cargo ou por qualquer outra circunetância, de conhecer o que diz respeito ás referidas matérias.

Edição, de aspecto magnifico e muito enfeitada, da acreditada casa «Coimbra Editora, L.da». Agradecemos os exemplares enviados. História da Expansão Portuguesa no Mundo — sob a direcção dos d.ªs. António Baidô, Hernani Cidade e Manuel Múrias: — Em nosso poder os fasciculo-espécime desta monumental obra da Editorial Atica, que tentará desdobrar, dentro do tempo histórico, o quadro grandioso do esforço português através de oito séculos de vida autónoma e «reivindicar a honra e a função de semeadores de civilização e cultura, de engendadores de povos e preparadores de nacionalidades». Obra de grande tóno, onde o reconhecimento mérito, prestígio e autoridade de saber se apresentam como sobejá garantia dos processos que adotará, a publicação da História da Expansão Portuguesa no Mundo reunirá, no seu conjunto, um elevado número de colaboradores que lhe emprestarão elevação e variedade, além do soberbo aspecto gráfico que harmoniosamente conjugará a previsão do êxito desta notável iniciativa. Repositório da iconographia histórica portuguesa e revelação feita ao Povo do que possa considerar-se como desconhecido, com seus portulanos, atlas, cartas, reprodução de manuscritos, códices, quadros, gravuras, portadas de livros e iluminuras soberbas, esta grandiosa edição, dividida em 36 fasciculos e formando 3 volumes, será uma obra de elevados propósitos culturais e uma benéfica vulgarização do chamado Esforço da Raça. Não deve deixar de assinalar-se a aqueles que sintam em si o orgulho da raça e condição de ser português. Há 3 modalidades de pagamento, para o que bastará dirigir um postal à Empresa Editorial Atica, rua das Chagas 23 a 37 — Lisboa — e o que facilita de sobremodo a aquisição de tam importante obra.

mente a competência profissional do seu autor, é, na verdade, de recomendar, sobretudo a quantos necessitem, por dever do cargo ou por qualquer outra circunetância, de conhecer o que diz respeito ás referidas matérias.

Edição, de aspecto magnifico e muito enfeitada, da acreditada casa «Coimbra Editora, L.da». Agradecemos os exemplares enviados.

História da Expansão Portuguesa no Mundo — sob a direcção dos d.ªs. António Baidô, Hernani Cidade e Manuel Múrias: — Em nosso poder os fasciculo-espécime desta monumental obra da Editorial Atica, que tentará desdobrar, dentro do tempo histórico, o quadro grandioso do esforço português através de oito séculos de vida autónoma e «reivindicar a honra e a função de semeadores de civilização e cultura, de engendadores de povos e preparadores de nacionalidades».

Obra de grande tóno, onde o reconhecimento mérito, prestígio e autoridade de saber se apresentam como sobejá garantia dos processos que adotará, a publicação da História da Expansão Portuguesa no Mundo reunirá, no seu conjunto, um elevado número de colaboradores que lhe emprestarão elevação e variedade, além do soberbo aspecto gráfico que harmoniosamente conjugará a previsão do êxito desta notável iniciativa. Repositório da iconographia histórica portuguesa e revelação feita ao Povo do que possa considerar-se como desconhecido, com seus portulanos, atlas, cartas, reprodução de manuscritos, códices, quadros, gravuras, portadas de livros e iluminuras soberbas, esta grandiosa edição, dividida em 36 fasciculos e formando 3 volumes, será uma obra de elevados propósitos culturais e uma benéfica vulgarização do chamado Esforço da Raça.

Não deve deixar de assinalar-se a aqueles que sintam em si o orgulho da raça e condição de ser português.

Há 3 modalidades de pagamento, para o que bastará dirigir um postal à Empresa Editorial Atica, rua das Chagas 23 a 37 — Lisboa — e o que facilita de sobremodo a aquisição de tam importante obra.

Relatório da Conferência de S. Vicente de Paulo (Homens) de Guimarães, relativo ao ano de 1936 — Esta piedosa instituição, a que preside o dedicado vimaranense e grande benfeitor, sr. Luís Cardoso de Macedo M. de Menezes (Margaride), apesar da grave crise da época presente, conforme o Estatuto e dentro de tôda as regras, não se tem eximido ao cumprimento dos seus deveres como vem procurando aumentar o sustento dos pobres, no desejo de alargar a sua esfera de acção.

Registando com pesar a perda de alguns dos seus mais valiosos auxiliares, e justa nos pareceu a citação do nome da D. Luiza da Conceição Cardoso de Macedo M. de Menezes, Senhora das mais acrisoladas virtudes e a quem os pobres da nossa terra mais devem em gratidão, o relatório desdobra-se no Balanço das suas contas (receitas e despesas) e no movimento espiritual, para nos dar, em movimento quadro, o registro das esmolas recebidas e várias outras ofertas que nobilitam os nomes que as subscreveram.

Óxalá possamos verificar o interesse público por esta prestimosa instituição e, no decorrer do presente ano, registemos o seu mais eficiente socorro aos desprotegidos e desventurados da sorte.

Relatório da Casa dos Pobres em Guimarães, da Geração de 1936 — Subscrito por Joaquim Laranjeiro dos Reis, temos presente o relatório da geração de 1936 na Casa dos Pobres — a maior instituição de beneficência da nossa cidade —, que acusa um saldo de cerca de 15 mil escudos num movimento de 175 contos e atinge, pela descrição do seu movimento, as proporções de obra singular, manifestamente altruista e generosa, onde o esforço e dedicação do sr. João Teixeira de Aguiar se eleva e torna-se de

Vaz Filho, em 1637; Sebastião Pereira Barbosa, em 26 de Abril de 1642, sendo nomeado por uma Provisão; Francisco Ribeiro Leitão, em 1643, tendo sido antes juiz de Fora, em Viana do Castelo; Afonso Soares da Afonseca ou Fonseca, em 1644, tendo sido antes juiz de Fora de Lamego; Leandro Pedro de Araújo e Ayala, em 1645, tendo tomado parte como soldado em algumas das batalhas da Restauração, esteve na fronteira da provincia do Minho três annos, e, combatendo em 1641 pela defeza da Vila Nova de Gaia, onde os castelhanos lhe mataram o irmão Estêvão de Faria, D. João IV o nomeou, por êste motivo, como galaridão, para êste lugar, por serviços prestados ao rei e à Patria (liv. 17 fls. 146 da Chancelaria de D. João IV, da Torre do Tombo) falecendo em Guimarães em 1647; Miguel de Sousa Correia, em 17 de Janeiro de 1648, tendo sido antes corregedor em Barcelos; Gaspar Barbosa de Araújo, em 20 de Junho de 1651 até 1654; Diogo de Carvalho Cerveira, em 14 de Julho de 1655; Sebastião Antunes Rêgo, em 1657; Afonso Soares da Fonseca, em 1658 (3 de Junho), que era a 2.ª vez exerceo o mesmo lugar; Afonso Teixeira de Mendonça, em 1661; o bacharel Gaspar de Moraes, em 20 de Outubro de 1662; Luís da Cunha do Toar, em 1665; Jacome Vilas Boas Casado, em 31 de Agosto de 1675, tendo sido antes Ouvidor em Vila Real de Trás-os-Montes; João Alves Correia, em 1678; Diogo Monteiro Coelho ou Janalvares Correia, em 1681 até 1682, tendo sido antes juiz de Fora, em Algoz (Algarve); João Saraiva de Carvalho, em (?); Gaspar de Meireles, em (?); Luis Manuel de Abreu, em (?); Domin-

uma persistência sem igual. Além do internamento temporário de pobres, do seu albergue, da distribuição do vestuário, de subsídios em dinheiro para rendas de casa e outros fins, a rubrica Cozinha Económica pode ser considerada a medida de assistência que nos assombra, porque o seu movimento, tanto em refeições aos pobres como no fornecimento ás classes operárias, é feito no mais amplo ambiente familiar e exprime números que marcam por si o direito de existência desta prestante casa de caridade.

Parabéns aos ex.ªs srs. João Teixeira de Aguiar e Joaquim Laranjeiro dos Reis.

PREFIRIR A OURIVESARIA ANCORÁ, PARA A COMPRA DUMA JÓIA, É ASSEGURAR-SE DA SUA BOA QUALIDADE E INEGUALÁVEL BOM GOSTO. OURIVESARIA ANCORÁ. Fundada há 35 anos. Rua 31 de Janeiro, 21 a 25. Telefone. 6078. PORTO.

Crónicas Rurais

Ao iniciar estas despretençiosas crónicas, que o António me quis confiar em hora pouco feliz, uma coisa preciso afirmar ao benévolo leitor:

— Não é debaixo de qualquer coacção que escrevo; esta velha caneta, louvando ou criticando, é absolutamente livre e norteou-a sempre a Verdade e a justiça — únicos dogmas que sempre seguiu através desta já longa vida.

Interessados pelos problemas rurais, vejo êstes povos completamente ignorados pelos grandes da cidade, onde tudo se faz, por vezes, com luxo verdadeiramente oriental, enquanto que êles, pobres tolerados adentro duma sociedade egoista, por aí se vão arrastando sem o mínimo conforto a que o seu braço trabalhador inquestionavelmente tem direito.

Há-os até com fome, senhores, e alguns dêstes são funcionários como, por exemplo, os cantoneiros municipais. Veja-se um homem, nestes tempos que atravessamos de tudo caro, principalmente o pão, com o ordenado de seis escudos para se sustentar a si e família!!! Haverá maior desumanidade que esta? Terá o não de passar uma pobre

trabalhador com êste irrisório salário?!

Ilustres Vereadores: E' um homem com coração e conhebido da miséria que alguns dêstes funcionários vivem que ousa, desta nobre tribuna, pedir-vos para aquelles desgraçados serva aquelles concelhios, um pouco de pão que baste aos seus lares quasi famintos. V. V. Ex.ªs são homens e como homens não podem nem devem consentir que o seu semelhante se debata em tam cruciante miséria, como é a resultante dum salário de seis escudos. E V. V. Ex.ªs aumentando, como é de tôda a justiça, o salário a êstes trabalhadores cumprem um dever de humanidade que altamente os dignifica e terão tantas bôcas a abençoá-los como quantos são os cantoneiros e suas famílias. Fiquem V. V. Ex.ªs certos disso.

Em Guardizela, dizem-me acaba de ser vítima dos pagamentos populares um pobre homem que deixa na orfanade duas criancinhas. Narremos o que nos foi dito:

Aiguém se lembrou de, na noite de S. Pedro, uma cascata à porta de uma taberna, com a complacência do respectivo taberneiro que nisto se via um óptimo elemento do seu negócio.

De sua casa tiraram uma ligação da inercia eléctrica e envolveram a cascata em fio nu com corrente, — dizem êles para afugentar o rapazio. Devido, talvez, à humidade produzida pela água que na cascata corria, o pobre homem, ao colocar descuidadamente a mão no arame, ficou electrocutado!

Ex.ª Sr. Administrador do Concelho: Este caso não deve ficar impune; Há alguém com responsabilidades nesta morte. Pedem justiça aquelas criancinhas na orfanade e na miséria. E não se pode consentir que, a título de um individuo fazer o seu negócio, se armem roteiros desta natureza. Há um morto que pede justiça e duas criancinhas que pedem pão!!!

Algueres, 1 de Julho. João d'Aldeia.

Hotel da Penha

PREÇOS DAS REFEIÇÕES

Almoço, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (383)

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranense)

CORREGEDORES

Apareceram êstes magistrados judiciais, em Portugal no século XIV.

Tinham categoria superior no governo das comarcas, nas quais dispunham da máxima autoridade, igual à que actualmente desempenham os juizes de Direito, pois exerciam superintendencia sobre as jusuicas ordinárias locais, tais como nos juizes dos ôrfãos, nos tabelães, nos juizes de Fora, nos meirinhos e em outras entidades officiais. Fiscalizavam e defendiam os direitos da Corôa e impedia-lhes a obrigação da visita periódica ás terras da sua alçada judicial, para verem e tomarem pleno conhecimento da justiça como nelas se administrava a justiça. A jurisdição dêstes, em Guimarães, era tão ampla que até podiam entrar em outras comarcas.

As suas attribuições internas ou locais davam-lhes a obrigação imperiosa da repressão dos abusos dos alcaides, dos poderosos da terra, e até dos abades, dos frades e dos priores. De noite rondavam as ruas, empunhando uma vara, pintada de encarnado, que era a insignia da sua jurisdição. Os de Braga não usavam esta vara, porque não tinham jurisdição.

Dois meses antes de terminar o exercicio das suas funções eram em geral, obrigados a comunicar o facto ao rei por intermédio do Desembargo do Pa-

co, natural daquela mesma cidade, neto paterno do dr. António de Almeida natural da vila de Penacova, bispado de Coimbra, e de D. Ana Maria da Esperança, natural do lugar de Amares, freguesia de Farinha Pôdre e materno do médico Jacinto Lopes Pinheiro natural de Penedono, bispado de Lamego, e de D. Micaela Engrácia Pereira de Abreu Castelo Branco, natural da cidade de Viseu e na sua Sé baptizado a 18 de Agosto de 1745, sendo seus padrinhos Bernardo de Nápoles e Lemos Altamira e D. Guiomar Teresa de Vasconcelos, religiosa em um convento da mesma cidade, legitimamente representada pelo avô paterno, do baptizante dr. António de Almeida como seu procurador. Um dos seus ascendentes batalhou heroicamente nas campanhas de 1642, outro foi o Corregedor de Viana do Castelo e outro, além de desempenhar o mesmo lugar em Lagos foi provedor na comarca de Lamego em 1820, sendo o seu nome José Caeetano Miz Barroso e em 1828 o desembargador António Joaquim de Carvalho que fugiu de Guimarães em 29 de Maio desse anno, por terem entrado, nessa então vila, os rebeldes (migueleistas), comandados pelo visconde de Azenha, vindo tomar por isso do dito lugar o juiz de Fora, de Bastos nomeado pelos intrusos que substituiu logo todas as autoridades, substituindo-as por partidários seus.

P.º Alberto Gonçalves.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Com a devida vénia...

Guimarães em 1937 — Saiu, como estava anunciado, pelas 22-30 horas do dia 29 de Junho (dia de S. Pedro), do magnífico Templo de S. Francisco, uma procissão de velas a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na qual se incorporaram bastantes pessoas. Percorreu o itinerário marcado: S. Francisco, Jardim, Tournal (poente), Ruas de Paio Galvão, Gil Vicente e Santo António, Tournal (nascente), sendo aguardada em todo o percurso por numerosas pessoas. Ao passar pelo Tournal (nascente) a Banda dos Orfãos de S. Caetano (Braga) executou a Marcha Real Espanhola. Como já noticiamos deve-se a iniciativa aos Padres Redentoristas de S. Dâmaso.

Obrigações indeclináveis não nos permitiram abraçar, no dia do seu aniversário natalício, o nosso muito prezado e dilecto amigo António Faria Martins. Daqui lhe mandamos êsse abraço, em que não há só amizade, mas também rendida homenagem às altas qualidades, que o enaltecem e tornam um Vimaransense estimado e querido — sua inteligência, probidade, dedicação e direito carácter.

Guimarães em Setecentos — (5) — Isto (a relação das pessoas que moravam em Guimarães e onde no ano da graça de 1708) isto vai devagar, mas vai.

- Fato** —
 Gonçalo Fernandes — Caseiro de Bento da Costa
 João Francisco
 António da Cunha
 Dionísio do Campo Longo
Hortas do D. Prior e Trigais —
 João Francisco e Maria da Costa
 Angela do Roque
 João Francisco
 Feliciano Marques
As Galegas por alcunha
A Raia por alcunha
 Francisco de Oliveira
A Monja por alcunha
 José de Sousa — Ferrador
 Lourenço Pacheco
 José Correia — Pintor
 Luís Coelho
 Jerónimo Francisca e seu Irmão Pascoal Oliveira
 Tomé Gonçalves — Estalajadeiro
 Maria Fernandes e suas Irmãs
 Manuel da Costa — Sapateiro
 Manuel da Costa Carapito
 O Filho de Vicente — Porteiro
 As Fernandes
 Inácio de Marês
 Filipe Pereira — O Perigoso
 Clara Luís
 Francisco — o Serrador
 Ana da Silva — Viúva
 José Gonçalves — Moleiro
Pupa —
 Domingos Francisco — Tecelão
 O Tecelão vizinho de Miguel da Costa
O Marido da Ligeira
 Manuel Jorge
 Miguel da Costa
Campo da Feira —
 Jerónimo Machado
 João Vieira
 Catarina de Oliveira
 Mariana
 João da Costa
 Isabel João
 Domingas da Silva
 A Caseira da Casa de Recolha dos Anjos
Quem morar na Casa do Felgueiras
 A Filha de Catarina da Silva
Trás-o-Muro —
 Manuel Pereira
 José Alves — Albardeiro
 Gonçalo Fernandes
 Isabel Dias
 José Ferreira — Marchante
 Manuel Fernandes — Bate-fólia
O Estaque por alcunha
 Miguel da Costa — Corrieiro
 Juvêncio — Soleiro (!)

(1) Por três vezes, na lista desta Rua vem a indicação — O Caseiro das Casas de... incompleta, e, uma, diz: Os caseiros donde morou...

A Novela-Romance (porque está entre os dois géneros) de **Marcel Duthel** — *La Passion de Tuisjoli* —, sem apresentar um tema ou entredo fortemente original (e o que haverá hoje de original em literatura?), é obra sã e limpa, que sai dos estafados moldes do *sempre o mesmo*, do que tam gravemente enferma grande parte da literatura francesa. Vamos reproduzir meia dúzia de impressões: «Chama-se *atrasada*, na ordem actual das coisas, uma região que viva ainda dos produtos da terra, onde os homens parece bestificarem-se nos prados e nos campos, longe, todo o dia, dos outros, e onde eles melhor conhecem como se deve falar aos seus bois do que em conversação com seus semelhantes.

Quantas riquezas, todavia, acumuladas na alma do aldeão! Mas, nesta nossa época, julga-se a civilização de um indivíduo — dos poucos que restam ainda — pela maneira como êle procede na multidão e nos lugares mecanizados que a multidão habita.

Vejo-o ainda cheio do orgulho inconsciente do homem que vai *possuir*, porque só se disfrutou o sentimento pleno da posse quando se trata da

terra que é a riqueza primeira, da terra que é vida e dá a vida.

Tôdas as vezes que assisto a uma cerimónia dêste género (a celebração perante o Notário de um contrato de compra e venda de terras), confrange-se-me o coração pela gravidade do minuto em que os destinos da terra se separam dos destinos de de uma família para se ligar aos de outra família. É grave e profundo como em casamento ou mais, e mais forte e mais belo. Não se trata da vida efêmera de dois seres, do seu passado recente, de seu futuro próximo. Trata-se de um passado longínquo, a que pertencem seres de outra idade, cujos nomes só recordamos, mas que vemos hoje quasi a desaparecer, é um futuro no qual a vida das gerações futuras e a da terra se ligam para o infinito do tempo.

A terra vive, a terra combate, a terra defende-se.

Nós, os que vivemos no campo, conhecemos a vaidade da pressa. Todos os nossos planos de futuro tem em conta a terra, cujo trabalho segue certo ritmo, impossível e inútil de acelerar. Para nós, seja como for, a unidade do tempo é a estação, ou seja o ano. Regula-a superiormente o relógio doirado do sol.

O amor amadurece rapidamente ao calor do sofrimento.

O HONROSO E DIGNIFICANTE MISTER DO PROFESSORADO

Provadíssimo está que a Escola tem para efeitos de educação e instrução da criança uma particular influência, a par da boa educação do lar paterno.

Assim, melhor se completam os primores da formação do carácter — base essencial do homem de amanhã nas suas relações com o seu semelhante.

Isto é importantíssimo para o futuro melhor das sociedades, para que também melhor vivam os seus componentes, num entendimento tão necessário, — até mesmo em interesses, por vezes, divergentes.

O Professor, pois, tem um encargo melindrosíssimo, embora nobilíssimo.

Não sei em que mais se dignificar a sua, já de si, dignificantíssima Missão, impondo-se assim à justíssima consideração de todos nós, que não olhamos indiferentemente, e antes com vivo interesse os superiores agentes da vida social, para que esta seja amanhã, quanto possível melhor, podendo de tal arte afirmar-se que, de facto, o Progresso não é uma mentira convencional, mas uma realidade consoladora, — uma satisfação gratíssima a quantos, bem intencionados, só desejam viver e comungar num ideal superior social — numa doce paz e harmonia — frutos que se colhem inevitavelmente duma melhor compreensão de deveres e direitos, — cívicos e morais.

O Professor, pois, tem que ser forçosamente, e estruturalmente uma pessoa bem educada e equilibrada, moral e intelectualmente.

A sua Nobre Missão — deve ser o seu único e nobre Objectivo Social.

Tem de se lhe dar a maior independência sob a maior responsabilidade.

A' criança para a formação superior do seu carácter — tem de ser fornecidos para distração do seu Espírito — livros intrinsecamente morais — duma correção elevada — para que o seu Espírito ascenda continuamente, quer na sua formação moral, quer na intelectual.

Onde divinizo o Professor Consciente das suas enormes responsabilidades educativas e instrutivas — instintivamente curvo-me reverente perante Quem serve nobre e dignamente um sacerdotio que tanto ilustra e dignifica.

Professorado do meu País — olhai tão sómente às felicidades da criança de hoje e do homem de amanhã — dando-lhe os melhores exemplos e incitamentos!

De desejar é que nunca tenhamos a consciência a acusar-vos de que com teorias nefastas, conduzisteis as vossas ternas e inocentes ovelhinhas, que pas-

GRANDE ROMARIA DE S. TORCATO Boletim Elegante

Realiza-se hoje, tendo-se iniciado já ontem, a ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO que, no dia de hoje, deve trazer a Guimarães milhares de forasteiros, atraídos pela fama de que goza a Maior Romaria de Portugal.

O programa de hoje promete ser imponentíssimo, principalmente a Majestosa Procissão e o deslumbrante arraial da noite, conforme programa que publicamos no último número.

CINEMA no Campo do Benlhevai

A Comissão Administrativa do «Vitória Sport Club» promove, na próxima quarta-feira, no seu Campo de Jogos, uma atraente sessão cinematográfica em que exhibirá um moderníssimo film, sessão essa que é expressamente dedicada às gentis damas vimaranenses.

De esperar é que o público, satisfeito com a exhibição do *Trevo das 4 folhas*, acorra a auxiliar a iniciativa da C. Administrativa do «Vitória».

Fundo do Desemprego

Da Administração do Concelho recebemos a seguinte nota:

«Em circular do Governo Civil do Distrito, de 25 do corrente, dirigida ao Senhor Administrador do Concelho, transcreve-se um officio da Junta Autónoma das Estradas, pedindo para esclarecer as Entidades interessadas que, de futuro, as obras a subsidiar pelo Fundo do Desemprego e cuja fiscalização pertence à referida Junta, só deverão ser participadas num ano quando os respectivos projectos tenham sido entregues na mesma Junta até 30 de Junho do ano anterior. Dando-se a circunstância de algumas entidades terem por participar grande número de projectos cuja realização simultânea excederia a sua capacidade financeira, devem essas Entidades, até 30 de Junho corrente, dar conhecimento à Junta Autónoma das Estradas das obras que pretendem realizar no próximo ano, dispondo-as por ordem de preferência, com a respectiva justificação.»

Guimarães, 26 de Junho de 1937

O Administrador do Concelho,
 (a) Artur da Silva Lameiras Tenente.

Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio

O «Grupo Folclórico Dr. Gonçalo Sampaio» de Braga, leva a efeito no próximo domingo às 21,30 horas no Cinema Gil Vicente desta cidade, um espectáculo cujo produto reverte a favor do Asilo de Santa Estefânia, apresentando ao público vimaranense o seguinte programa:

I PARTE: — 1, Vira do Minho (canta e dança); 2, Modas de Romaria (coros mistos); a) (Vámos Raparigas) Viana do Castelo; b) (O Sapatinho) Póvoa de Lanhoso; c) (Oh Maria) Vieira do Minho; 3, (Romance Arcaico); O Lavrador da Arada, (dueto); (Versão literal e musical) Póvoa de Lanhoso; 4, Côro da Aleluia, Arredores de Braga; 5, Ronda Minhota, (danças); a) Caninha Verde, Baixo Minho; b) Vaireira descantada (Guimarães); 6, Moda de Terno (côro mixto); Viva! Olé! (Ponte da Barca); 7, Modas de Terno; a) S. João (Vieira do Minho); b) A Laranjinha (Póvoa de Lanhoso); c) Maria Nova (Ponte do Lima); 8, Modas de Romaria; a) O galo cantou — carnavalesca — (Braga); b) Trai-Trai — Anfigúri — (Espozende).

II PARTE: — 1, Ronda Minhota, O Malhão (dança); 2, Modas de Romaria (coros mistos); a) Azeitona Miúdiinha (Cabeceiras de Basto); b) Oh vá 'steja qu'eto — idem —; 3, Dos cegos — 6.º decénio do século XIX —, Tia e Sobrinho; 4, Côro

toriais, à desgracia e ao infúntio! Salvé o Professorado Português, lustre do nosso Portugal.

X...

das Maçadeiras (Póvoa de Lanhoso); 5, Um fandango do Alto Minho (canto e dança); 6, Moda de Terno (côro mixto); Joaninha, Estorões, (Ponte do Lima); 7, Romeiros; a) das Raparigas (Ribeira do Cávado); b) Das moças, Ribeira do Lima; 8, O Verdegar — canto e dança — (região de Basto).

III PARTE: — Ronda Minhota, Uma Xula, (dança); 2, Modas de Trabalho (coros mistos); a) Oh Mélia (Póvoa de Lanhoso); b) O Loureiro (Braga); c) Chora Videirinha (das vindimas); 3, Moda em côro mixto, O Alecrim (cantado à Minhota); 4, Um vira de cruz (dança); 5, Moda de Terno em côro mixto, o Tiro-liro (Guimarães); 6, Modas de Terno; a) Oh! Rosa (Fafe); b) S. Soão, Ribeira do Cávado, La-ri-lô-lê-la, Ponte do Lima; 7, Côro Religioso, Misericórdia, Senhor! (Póvoa de Lanhoso).

A Comissão organizadora do Sarau, é composta pelas seguintes senhoras e cavalheiros:

D. Maria Carolina Baptista Faria, D. Maria Amélia Teixeira de Abreu, D. Margarida Fernandes Almeida, ten. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz, Jerónimo Almeida e Joaquim Fernandes.

O Grupo será apresentado pelo nosso prezado amigo, distinto Poeta e Presidente do «Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz» Sr. Jerónimo de Almeida.

Atelier de Chapéus DE Virgínia Guise

Participa às suas estimadas clientes que continua com o atelier da falecida D. Maria de Oliveira Roriz, no mesmo local, onde aguarda as ordens de V. Ex.ª.

da cidade

Grupo Excursionista «Amigos do S. C. de Jesus»

Vai êste florescente grupo excursionista, nos dias 11, 12, 13 e 14 do corrente, em peregrinação a Fátima, sob a presidência do rev. Arcipreste coadjutor, sr. P.º António Pires Quezado. São 130 pessoas que, em 4 lúxuosas caminhetas vão visitar e admirar algumas das mais lindas Terras de Portugal. A primeira visita será ao Parque de N. S. de La-Salette, em Oliveira de Azeméis, em cujo Santuário haverá missa, comunhão e bênção do novo galhardete do grupo. Depois: Curia, Luso, Bussaco, Colmbra, Leiria, Nazaret, Alcobaca, Batalha, Figueira da Foz, Aveiro, Ovar, Espinho, Praia da Granja, etc., etc., certamente lhes vão dixer as mais gratas recordações. Reina grande entusiasmo entre os sócios e a direcção do grupo que não se tem poupado a esforços para que tudo corra na melhor ordem.

Revista de inspecção de cadernetas

Realiza-se no dia 11 de Julho a revista de inspecção de cadernetas Militares, para as freguesias de S. Paio, Oliveira e S. Sebastião.

Jncêndio

Pouco depois das 12,30 horas de quarta-feira manifestou-se incêndio numa casa do lugar de Celgada, da freguesia de S. Torcato, dêste concelho, para onde partiram imediatamente os nossos Bombeiros Voluntários com algumas viaturas. Os prejuízos foram pequenos.

Tentativa de roubo

Participa-nos um morador da freguesia de Inhas, que no dia 10 do mês passado, quando Deolinda Faria Gomes Pinheiro, casada, lavradeira, foi a sua casa, às 10 horas da manhã, buscar pão para dar a um seu

filho, foi surpreendida por um indivíduo de nome José de Abreu, casado, tecelão, que tentou agredi-la e roubá-la, valendo àquela o ter aparecido o participante que ao ouvir gritos se dirigiu ali. O Abreu pôz-se em fuga.

Falecimento

Faleceu com 75 anos o sr. Francisco Moura.

Cinema no Benlhevai

Por iniciativa da C. A. do «Vitória Sport Club», realizou-se na quarta-feira, no campo de Benlhevai, uma sessão de cinema sonoro, que ali chamou uma assistência muito numerosa, tendo sido exibido o interessante fono-filme português «O Trevo das 4 Folhas».

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, há dias ocorrido em Braga, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e digno Chefe da P. S. P., nesta cidade, sr. António José Vieira, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Excursões

Durante a semana finda e em todos dias foi a nossa terra muito visitada por numerosas e grandes excursões de vários pontos do País.

Violento embate de bicicletas — Homem morto.

Na estrada de Briteiros (Salvador), dêste concelho, chocaram-se duas bicicletas em que vinham montados Manuel Oliveira, casado, de 27 anos de idade, jornalista, daquela freguesia e Gaspar Alves de Miranda, solteiro, de 24 anos, servical, da freguesia de Urgezes, também dêste concelho, resultando do violento embate ficar gravemente ferido, na cabeça, o Manuel Oliveira que foi conduzido por alguns populares para sua casa, onde faleceu momentos depois de ali ter chegado. O Oliveira seguia pelo meio da estrada, fora da sua mão, parecendo estar averiguado que não houve culpa alguma da parte do Miranda. As bicicletas não sofreram nenhuma avaria.

O cadáver foi transportado para a morgue da Misericórdia, onde foi autopsiado.

Festival no Jardim

Realizou-se na segunda-feira à noite, no Jardim Público, por iniciativa da Comissão das Festas de Verão, um festival que foi muito concorrido, tendo havido iluminação à moda do Minho, concerto pela banda dos B. V. e fogo, bem como outros divertimentos que ali se costumam a realizar todos os dias, e aos quais nos temos já referido.

Festas populares

Em diversos pontos da cidade realizaram-se na segunda e terça-feira, festejos populares em honra de S. Pedro, os quais, decorreram muito animados.

Registo Civil

O movimento durante o mês findo nesta repartição foi o seguinte: Nascimentos, 235; óbitos, 174; casamentos, 9.

Cemitério Municipal

O movimento de enterramentos no Cemitério Municipal no mês findo foi o seguinte:

Adultos, sexo masculino, 8; idem, sexo feminino, 6; adolescentes, sexo masculino, 3; idem sexo feminino, 4. Total, 21.

Lutuosa de Portugal

O nosso prezado amigo, sr. António Silva, digno representante em Guimarães de «A Lutuosa de Portugal», endereçou à direcção da mesma Companhia um telegrama de saudação, por motivo da passagem de mais um aniversário de tão prestante instituição.

JOSÉ PINTO RODRIGUES
 ADVOGADO
 (no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)
 Das 11 ás 13 e das 14 ás 17 horas.

Baptizados

Na paróquia de São Paio, baptizou-se um filhinho do nosso amigo sr. Adérito Neves Saraiva, e de sua esposa a sr.ª D. Maria Amélia de Carvalho Saraiva, que recebem o nome de Carlos Alberto. Foram padrinhos o nosso amigo sr. Acúrcio das Neves Saraiva, avô paterno e a sr.ª D. Adozinda Figueiras Neves Saraiva.

— Também na mesma igreja se baptizou um filhinho do nosso amigo sr. Izidro José Ferreira e de sua esposa.

Casamento

Realizou-se há dias nesta cidade, o casamento do sr. José dos Santos Ramos, do Porto, empregado da «Sociedade Mercantil do Porto», com a sr.ª D. Adelinha Gonçalves Pereira, filha do falecido industrial sr. José António Pereira.

Foram padrinhos o sr. António Alfredo Mendes de Abreu, conceituado comerciante no Porto e a sr.ª D. Alcinda Gonçalves.

Os noivos fixaram residência em Vila Nova de Gaia. Desejamos-lhes felicidades.

Diversas

Com sua esposa, regressou de Lisboa o ilustre Magistrado e nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. João Faria Martins.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Armindo Coelho.

— Partiu com sua família para a Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Torcato Mendes Simões.

— Foi para as suas propriedades de Barco o nosso amigo sr. Mário da Silva Mendes Guimarães.

— Tem passado algo incomodada, em consequência de uma queda que foi vítima a sr.ª D. Custódia Costa, dedicada esposa do nosso prezado amigo e estimado industrial sr. Simão Costa. Desejamos o pronto restabelecimento da bondosa senhora.

— Acompanhado de sua esposa está entre nós o grande capitalista e benemerito sr. Luiz António Pereira.

— Parte na próxima semana para o Gerez, a fazer o seu habitual tratamento, o nosso amigo e conceituado negociante local sr. Eduardo Pereira dos Santos.

— Com sua família foi para a aldeia, passar uma temporada, o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. Francisco da Costa Jorge.

— Tem passado ligeiramente incomodada a ex.ª Sr.ª D. Maria Emilia de Freitas Ribeiro, esposa do nosso bom amigo e ilustre clínico sr. Dr. Carlos Saraiva.

— A fazer uso de águas parte amanhã para o Gerez, o nosso amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura.

— Vimos entre nós os srs. Dr. José Sebastião de Menezes, Coronel Alcino Machado e Tenente Campos de Carvalho.

— Encontra-se no Pôrto, com demora de alguns dias a ex.ª D. Albina de Quadros Flores.

— Esteve há dias ligeiramente incomodado, encontrando-se já restabelecido o nosso amigo sr. José Fernandes da Silva Correia.

— Está entre nós, com sua família, o nosso bom amigo sr. Arnaldo de Sousa Lobo.

— Partiu para Barcelos o nosso bom amigo e ilustre director do Banco de Barcelos sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães.

— Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso amigo Sr. Manuel d'Oliveira Cosme.

— Regressou de Melgaço com sua família o nosso bom amigo sr. José Jacinto Júnior.

Missa de Sufrágio

A Sr.ª D. Alcinda Machado, do Pôrto, manda celebrar no próximo dia 8, ás 11 horas, na Basílica de S. Pedro desta cidade, uma missa em Sufrágio da alma de seu pai o Sr. Acácio Machado da Silva Faria Oliveira.

Aniversários natalícios

Faz hoje anos o solicitador aposentado e nosso prezado amigo sr. João Alves Pimenta.

— No dia 7, passa o aniversário natalício do também nosso prezado amigo e digno Comandante da G. N. R. sr. Tenente Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

— No dia 10, faz anos, o nosso bom amigo e activo solicitador encarregado sr. Francisco de Faria.

— No dia 23 de Junho fez anos o nosso bom amigo sr. Francisco Ferreira de Oliveira.

A todas as nossas felicitações.

Dr. Alfredo Guimarães

Acompanhado de sua ex.ª família, já se encontra, a fazer o seu habitual repouso na sua linda vivenda da Madre-de-Deus, próximo desta cidade o ilustre escritor e nosso querido conterrâneo, distinto colaborador e amigo sr. Dr. Alfredo Pimenta. A S. Ex.ª os nossos cumprimentos.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

Lêda e propagai o «Noticias de Guimarães».

Vida Católica **Alfaiataria com Fazendas**

Proissão da Senhora do Perpétuo Socorro

Realizou-se na terça-feira à noite, pouco depois das 22 horas, a Proissão de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro que saiu do templo de S. Francisco e em que tomaram parte muitas centenas de pessoas empunhando velas acesas, grupos de anjinhos, irmandades, clero, representantes das ordens, irmandades e confrarias da cidade, Câmara, Comandante da G. N. R., Vice-Consul da Espanha, e outras entidades. No préstito foi conduzido um andor que representava uma barca, toda iluminada a lâmpadas eléctricas e que era encimada pela imagem da Senhora do Perpétuo Socorro. Acompanharam o cortejo duas bandas de música. Os prémios das ruas do trajecto estavam engalanados com colgaduras.

S. Pedro

Na Basílica de S. Pedro festejou-se com muito brilho, o Divoso da terça-feira, tendo havido diversos actos solenes.

Festa à Padroeira

Foi convidado para prégar na Festa da Padroeira, no dia 15 de Agosto próximo, e na histórica *Festa do Leite*, no dia 14 do mesmo mês, o talentoso orador sacro, rev. Castelo Branco, de Vila Real.

Venerável Ordem 3.ª de N. S. do Carmo

No próximo dia 7 começam as novenas de N. S. do Carmo, às 19 horas, e no dia 16 conclusão, havendo de manhã, às 10 horas, missa cantada e de tarde, às 19 horas, *Te-Deum*, sermão pelo orador sagrado Rev. P.º Manuel Marques da Silva, capelão da histórica Igreja de Cedóeita, do Pôrto, e Absolvição dos Terceiros.

Câmara Municipal

Em sua sessão a C. A. deliberou: adquirir 60 contadores «Bopp Reuther» de meia polegada a J. F. da Silva Capucho; e um contador de três polegadas de pressão à mesma casa; expropriar três casas, para a regularização dos terrenos destinados ao Parque à volta do Castelo, pertencentes, respectivamente, a Amélia da Costa Rainha, José Fernandes e herdeiros de Albertina Rodrigues; autorisar o pagamento de 3.000\$00 a Joaquim Francisco Guimarães e esposa Arminda Leite da Silva, residentes nesta cidade, por conta da expropriação da casa 27 da Rua Francisco Borges; autorisar o pagamento de 3.000\$ à Casa dos Pobres. Aberta a arrematação da existência nos armazéns da Câmara em tubos de grés, varandas de ferro, ferro fundido e forjado, não teve licitantes.

O sr. Presidente da C. A. por editais que mandou afixar nos lugares do costume, determina para efeitos da aplicação do disposto no art.º 604 e seu § 1.º do Código Administrativo que, do dia 10 a 20 de Julho corrente se aceitam declarações de que os prédios urbanos e recheio de estabelecimentos comerciais e industriais da séde do concelho se acham segurados em Sociedade legalmente autorizadas.

Em sua sessão de 2, a C. A. resolveu:

— Encarregar o architecto sr. Marques da Silva de actualizar o orçamento das obras necessárias para o conclusão do novo Mercado Municipal; conceder licença à firma Alberto Pimenta Machado, industrial, para substituir a porta e janela de um prédio da Rua de Santo António, por duas montras de cristal em armação de ferro forjado.

Tendo o sr. Presidente comunicado que em virtude dos seus afazeres profissionais não podia exercer as funções da presidência da Câmara durante o mês corrente, entrou em exercício o sr. Vice-Entrante.

O Vereador sr. dr. José Maria de Castro Ferreira pediu um mês de licença, em virtude de ter de se ausentar para a Póvoa de Varzim.

Aveiro

A todos quantos visitem esta cidade recomenda-se

Pensão Barros

a melhor e que melhor serve.

Largo da Estação. Aveiro. Telefone 167. (348)

CASA--Aluga-se

Aluga-se uma casa com quintal, situada no lugar da Estrada Nova, Freguesia de Nespereira, — servido por caminho de ferro. — Informa no mesmo prédio. (372)

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

RIBEIRO, FILHO

LARGO JOÃO FRANCO

O seu proprietário participa aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem continuado a receber artigos da mais alta novidade para a estação de verão.

Sempre os mais modernos padrões e os melhores preços! (369)



MARCA REGISTADA
A BRASILEIRA
Casa especial de café do Brasil e Pastelaria
61, Rua de Sá da Bandeira, 91
Telefones 379 e 405
PORTO

Vende-o em Guimarães:
Francisco Joaquim de Freitas & Genro
Praça D. Afonso Henriques, 70 (216)

Anunciai no "Noticias de Guimarães", jornal que pela sua grande tiragem e meios de expansão vos garante a melhor e mais eficaz propaganda. --

Banco de Barcelos
Fundado em 1875

Agência de Guimarães
Largo do Toural
(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES { BARCELOS N.º 31
GUIMARÃIS " 60

OMNIA RÁDIO

Reparações em tôdas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.
ORÇAMENTOS.
Verificação de valvulas e consultas grátis.

Rocha Saraiva
TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.
Amador Emissor CT11S. (FF2)

Rua Fernandes Tomás, 971 (à Trindade)

TELEPHONE, 7992

PORTO

Underwood



Cinco milhões de máquinas de escrever em uso no mundo inteiro. A Fábrica UNDERWOOD é a maior fábrica de máquinas de escrever do mundo. :- :- :- :-

O que cinco milhões de clientes acharam bom, deve merecer a atenção daqueles que pretendam adquirir uma máquina de escrever, pois está comprovada a superioridade da UNDERWOOD sobre qualquer outra marca.

== VENDAS A PRESTAÇÕES MENSAIS == (279)

Agente em Guimarães: GOMES ALVES.



Grandes Vinhos Espumantes Naturaes

Agente em Guimarães:

SEBASTIÃO TEIXEIRA DE AGUIAR

CAVES DA RAPOSEIRA
LAMEGO - PORTUGAL

AGENCIAS: LISBÔA: BENARUS, LDA. - REMenda 100. T.25674 - PORTO: A. LUCENA. - R. Bom Jardim 380. T. 1715